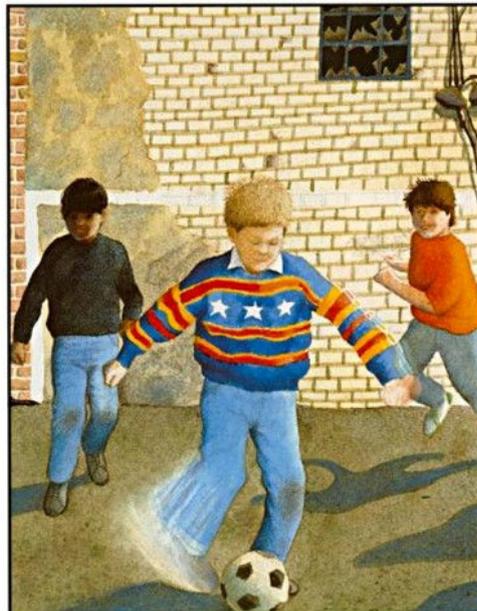
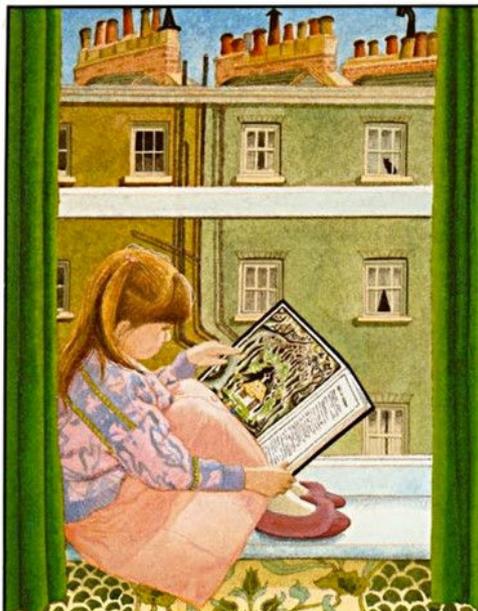


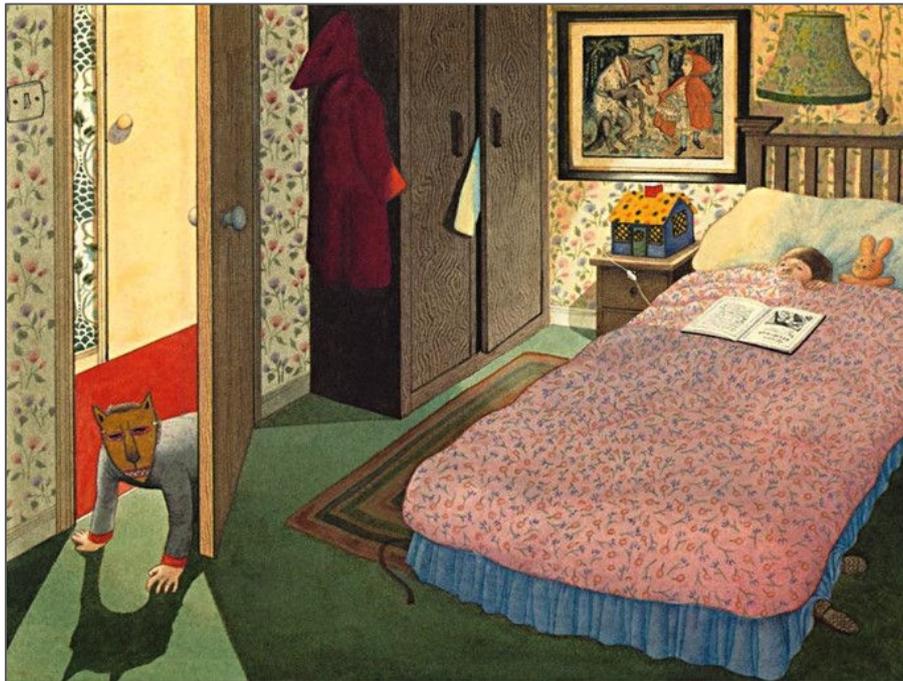
◆ O túnel ◆

Era uma vez uma irmã e um irmão que não se pareciam em nada. Eram diferentes em tudo.

A irmã ficava dentro de casa, sozinha, lendo e sonhando.

O irmão brincava lá fora com seus amigos, rindo e gritando, bagunçando e chutando, bagunçando e rolando.





À noite, ele dormia tranquilamente no seu quarto. Mas ela ficava acordada, ouvindo os barulhos da noite. Às vezes ele engatinhava até o quarto dela só para assustá-la, porque sabia que ela tinha medo de escuro.

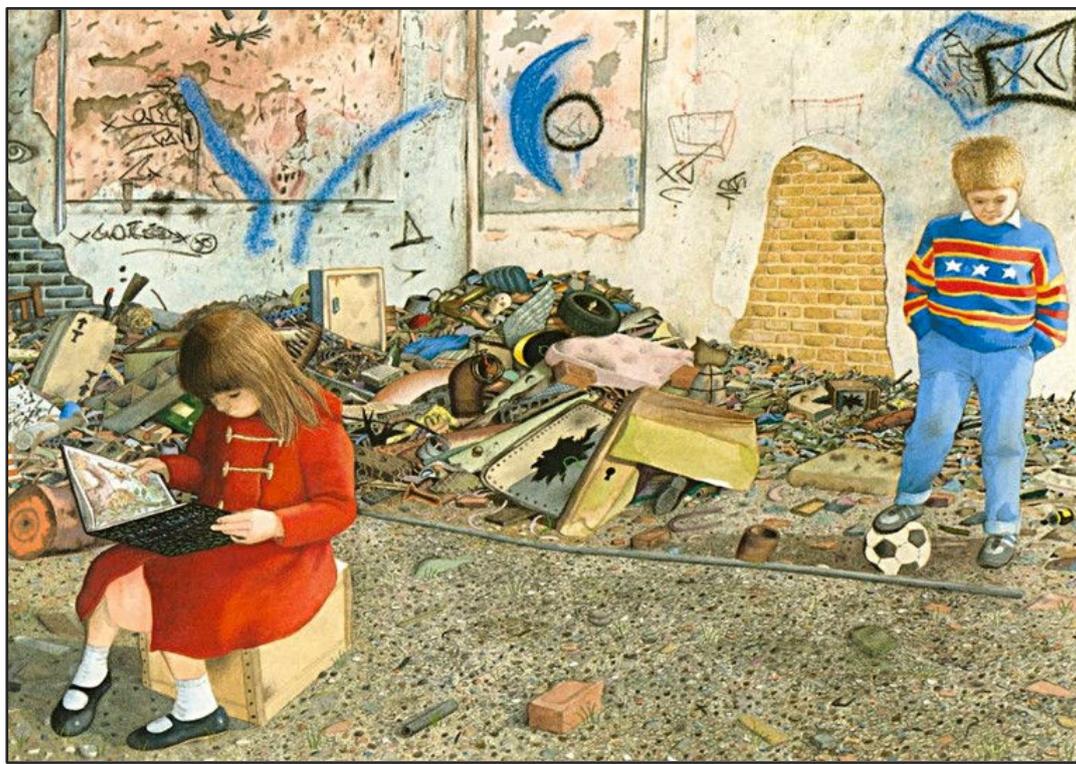


Sempre que estavam juntos eles brigavam e discutiam aos berros.
O tempo todo.



Um dia a mãe perdeu a paciência:

— Vão os dois juntos para fora — disse ela — e tentem ser legais um com o outro uma vez na vida. Estejam em casa na hora do almoço.



Mas o menino não queria a irmã menor com ele.

Eles foram para um terreno baldio.

— Você tinha que vir? — ele reclamou.

— Não é minha culpa — ela falou. — Eu não queria vir para esse lugar horrível. Ele me assusta.

— Ai, sua bebezinha... — disse o irmão. — Você tem medo de tudo.

E saiu para explorar o lugar.



— Ei! Vem aqui! — ele berrou um pouco depois. Ela foi.

— Olha! — ele falou. — Um túnel! Vem, vamos ver o que tem lá no fim.

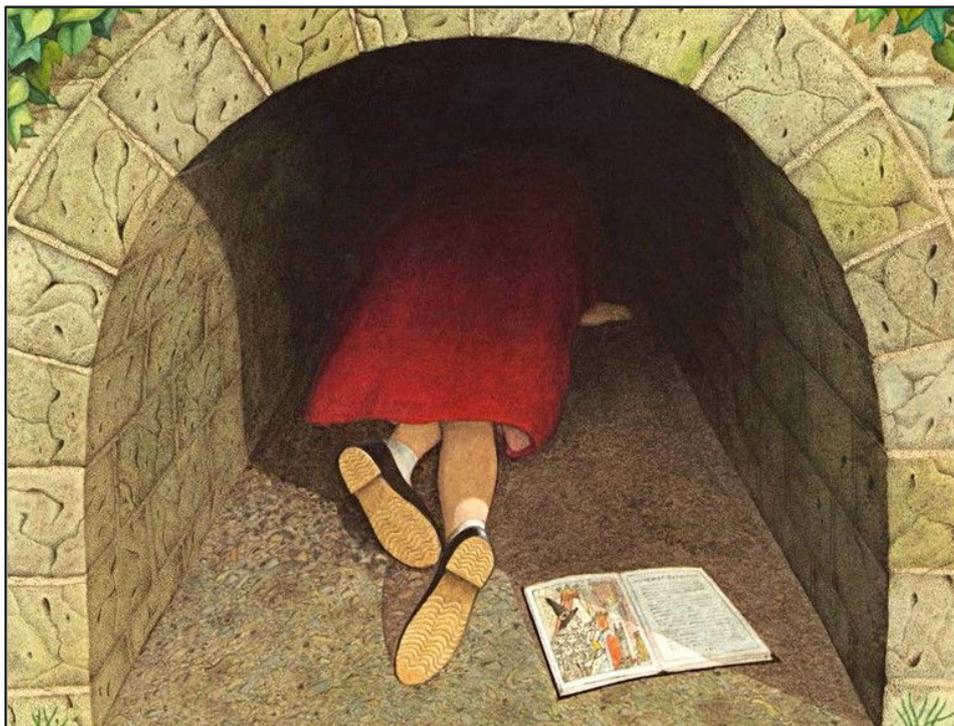
— Na-não, você não devia ir. Pode ter bruxas... ou gnomos... ou qualquer coisa do outro lado.

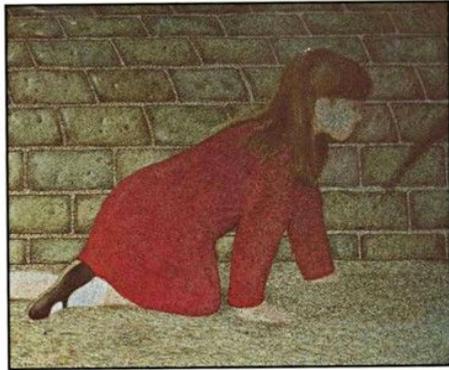


— Deixa de ser medrosinha — disse o irmão. — Isso é coisa de criança.

— Nós temos que estar de volta na hora do almoço... — ela disse.

A irmã estava com medo do túnel e então ficou esperando ele voltar. Esperou, esperou, mas ele não voltou. Ela estava quase chorando. O que podia fazer? Tinha que ir atrás do irmão.



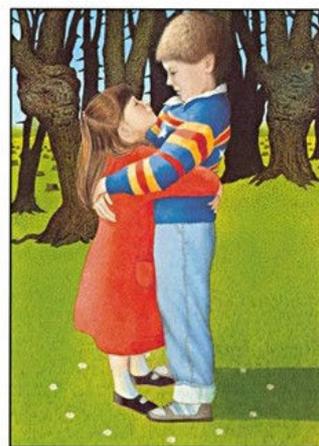
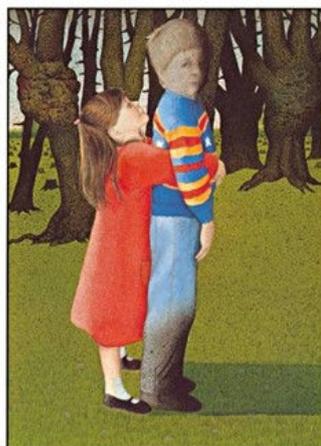
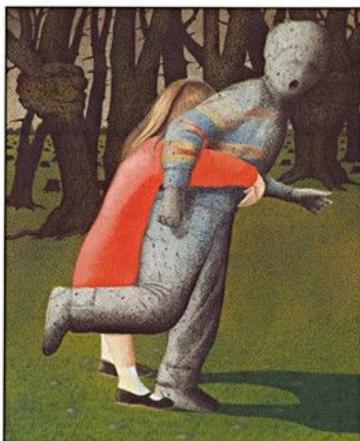


O túnel era escuro, úmido, com lodo, assustador.

No outro lado ela encontrou um bosque tranquilo. Não havia nem sinal do irmão. Mas o bosque logo virou uma floresta sombria. Ela pensou em lobos e gigantes e bruxas e quis voltar, mas não podia: o que seria do irmão se ela voltasse? A essa altura ela estava muito assustada e começou a correr, cada vez mais rápido...



Bem quando viu que não conseguiria correr mais, ela chegou a uma clareira.
E lá estava um vulto, imóvel como uma pedra.
Era o seu irmão.



— Oh, não! — ela soluçou. — Cheguei tarde demais.
Ela abraçou a figura dura e fria e chorou.

A estátua, devagarzinho, começou a mudar de cor e foi ficando mais macia e quente.

Então, pouco a pouco, começou a se mexer. Seu irmão estava lá.

— Rosa! Eu sabia que você ia vir — ele disse.

Eles correram de volta, pela floresta, pelo bosque, por dentro do túnel e para fora de novo.

Juntos.

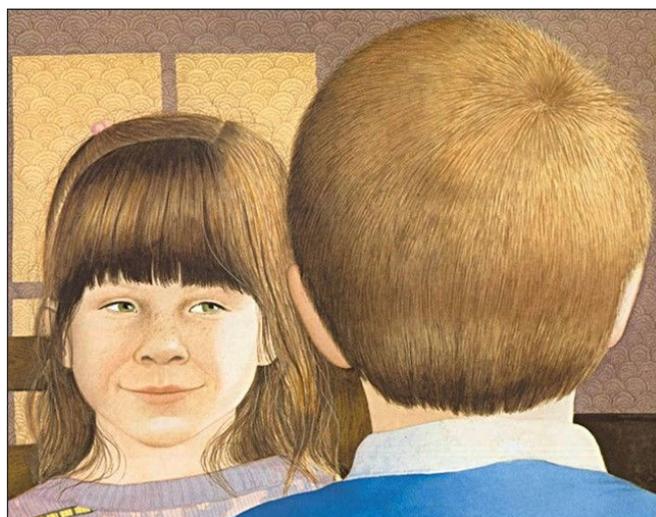


Quando chegaram em casa, a mãe estava colocando a mesa.

— Olá — ela disse. — Vocês dois estão muito quietos. Está tudo bem?

Rosa sorriu para o irmão.

E João sorriu de volta.



Anthony Browne
O túnel
Rio de Janeiro (RJ), Pequena Zahar, 2014